

Jorge Nunes e José Marcelo ‘Bolinha’ falam das perspectivas para a próxima gestão

Reconduzidos aos cargos para segunda gestão na eleições de outubro, e candidatos para a eleição de outubro? Foi a primeira vez das esferas estadual e federal, e com os deputados. Nós buscamos formar um único partido: o de Santa Mariana.

FOLHA DO NORTE - Candidato único e reconduzido ao cargo para 2017/2020, como foi a eleição de outubro?

JORGE NUNES - A nossa candidatura e reeleição foi natural. Não tivemos e nem fizemos qualquer acordo ou conchavos políticos. Não fizemos nenhum tipo de negociação com a oposição, ao mesmo tempo está lançando chapas na tentativa de viabilizar um nome para candidato a prefeito. A intenção de voto por meu nome e do meu vice era em torno de 78 a 82%, mesmo os 20% restante não se conseguia trabalhar para nenhum dos lados da oposição ou qualquer nome que se apresentasse não chegava aos 10%. Temos uma aprovação na área de saúde que atinge 90%. Assim, foi natural a nossa recondução ao cargo, o que demonstrava que estamos no caminho certo. O objetivo é trabalhar mais para melhorar mais também.

FN - Mas dizem que o segundo mandato é sempre mais difícil...

É o que dizem. Mas vamos quebrar este estigma por que nosso interesse maior é trabalhar cada vez mais para melhorar a nossa comunidade. É a nossa pretensão é fazer um sucessor para dar continuidade, não politicamente, e sim tecnicamente, para não alcançarmos a consolidação efetiva de todos os benefícios alcançados para a população somente é possível após três ou quatro gestões. Tivemos nesta primeira gestão uma Câmara Vereadores com maioria opositora, com seis vereadores contra, sendo que destes apenas cinco se reelegeram. E mesmo com uma Câmara opositora, a população validou nas urnas e nos reconduziu ao cargo. Nestes quatro anos, com uma vereadora trabalhando como Executivo, os trabalhos foram lentos e muito se atrasou. Acredito que neste segundo mandato, onde teremos a maioria no Legislativo, haverá maior tranquilidade de gestão e velocidade na tomada de decisões com mais agilidade. Reforço que os poderes constituídos são independentes, contudo devem ser harmônicos entre si para um entendimento ágil. E essa agilidade não é para o chefe de Executivo, mas é para aqueles que estão lá na ponta a população.

Neste segundo mandato acredito que vamos fazer muito mais por que hoje estamos com mais experiência e conhecemos os atalhos que iremos percorrer.

E com isso se torna menos difícil e mais fácil. Temos um excelente relacionamento institucional com os governos da esfera estadual e federal, e com os deputados. Nós buscamos formar um único partido: o de Santa Mariana.

FN - Como é a participação do seu vice, o ‘Bolinha’, na administração e na política?

JN - É comum muitos prefeitos e vice prefeitos antes mesmo completarem seis meses de mandato. Na região há muitos exemplos e aqui em Santa Mariana há um histórico com esta natureza. É as pessoas brincavam que Santa Mariana teria dois prefeitos. Mas conosco há uma parceria e juntos enfrentamos problemas e buscamos soluções. O segredo é não ter ciúmes e sem ter essa coisa de querer ‘ofuscar’ o outro. Além disso, é muito importante saber que estamos preparando alguém para assumir o cargo para ter uma ligação importante com a cidade e com os trabalhos. O meu vice é muito atento, nos ajuda resolver os problemas onde tivemos fechamento de escolas e hoje temos uma grande amizade também. O mais importante é que temos o mesmo objetivo que é atender a população e um confronto, desentendimentos, um puxando para o lado contrário do outro, quem perde é a população.

FN - Vice-prefeito, qual sua avaliação nestes quatro anos de gestão e como é trabalhar ao lado do prefeito Jorge Nunes?

JOSÉ MARCELO PIVOAN GUIMARÃES - Foram quatro anos de muito trabalho e que não foram fáceis, porém, quando se tem uma administração séria e honesta, as coisas acontecem e é possível de se fazer. Mesmo com toda a crise instalada no país, hoje Santa Mariana noticia muita mídia, hoje somos referência de sucesso de gestão. Não desmerecer outros municípios e nem ser arrogante, mas que está acontecendo e o que se está fazendo aqui atualmente não deveria ser uma exceção e sim regra em todas as cidades.

Trabalhar ao lado de Jorge tem sido um privilégio e estou aprendendo muito. Hoje me espelho no Jorge como um grande prefeito e figura humana. Somos companheiros e amigos. Tanto eu quanto ele fomos cercados por problemas no Legislativo, porém estávamos de lado opostos. Lá atrás nos unimos porque queríamos o melhor para Santa Mariana, e sempre disse a ele que gostaria de ser atuante, ter um gabinete e trabalhar, participar dos problemas e buscar as soluções. Tenho autonomia, mas seguimos a linha de trabalho dele. Me sinto orgulhoso de trabalhar e ter sido reconduzido pelo povo novamente.

FN - Prefeito, seu vice



Prefeito Jorge Nunes e vice-prefeito José Marcelo Pivoan Guimarães ‘Bolinha’

falo do sucesso e a vinda de outros gestores para conhecer o trabalho desenvolvido. A que se deve tal êxito?

JN - Principal aspecto, ao meu ver, foi tratar o setor público como se fosse uma empresa privada. Economizar onde tem que ser economizado e não gastar mal o dinheiro público, ou seja, não fazer o mal uso dos recursos para ver se vai dar resultado ou não. É colocar os secretários nos setores certos, com gestão técnica e não política. Mesmo com medidas impopulares com fechamento de escolas, transferimos os pontos alunos para outros estabelecimentos, e melhoramos a logística no transporte escolar. Encerramos contratos terceirizados. Não cedeo funcionário nenhum para outros órgãos. Tudo passa por uma gestão de equilíbrio onde os secretários tem autonomia e eles sabem está onde vão. Também é preciso administrar com pulso firme e visão de gestão administrativa dentro do setor público. E não pensar em votos. Se antes Santa Mariana era notória na mídia, hoje somos referência de gestão pública.

FN - E como foram os trabalhos nestes quatro anos de gestão passados?

JN - Foi uma luta, mas buscamos, todas as áreas, você pode não acreditar. Um exemplo é o setor da cultura onde retomamos com os desfiles, com as festas de folclore, concursos de poesias, o civismo reavivado com os alunos aprendendo a cantar o hino municipal. É lindo de vê-los cantando, inspira o civismo. Apresentação da filarmônica de Curitiba e viola caipira, a realização da Expomar. Tivemos eventos culturais que não tinha. Na saúde também grandes avanços, tanto que nosso índice de aprovação da saúde chegou a 92%. Isso só prova que estamos no caminho certo e o reconhecimento veio em forma de premiação de gestão pública pela reestruturação

da saúde Santa Mariana. Na educação tivemos avanços no IDEB e estamos transformando a educação, mas isso é a longo prazo, pois estamos implantando sistema de método educacional de escola privada para a pública e o resultado será colhido a partir de 2019. Ou seja, quem for sentir nesta cidade - prefeito - e não pensar no futuro, não planejamento a médio e longo prazo, estará fadado a dificuldades de gestão e não irá obter e nem colher os resultados essenciais para a comunidade e nem para o próximo gestor.

Muitos investimentos foram feitos, mais de R\$ 20 milhões em obras e grande parte com recursos próprios, como a construção da nova Câmara Municipal, a rodoviária do distrito, ginásio de esporte de quase dois mil metros quadrados no Panema, parte do parque ecológico da pedreira, os investimentos todos na malha asfáltica teve recursos próprios, demos contrapartida de R\$ 289 mil para construção do posto de saúde da Vila Trevo, construção de pista de caminhada, quadras cobertas, reforma da rodoviária municipal, reforma do ginásio de esporte municipal que vai ficar muito lindo. Resultado no investimento na área do esporte começa a surgir com a conquista da Copa Amun, do copa Amnias, um destaque para um dos nossos atletas em torneio regional. Tudo isso devido a implantação da escolinha de futebol. Assim como na área de assistência social com a realização de oficinas com judô, badminton, informática. Nenhum setor ficou sem atenção.

Acredito que a nossa equipe formada, com uma gestão técnica, com pessoas certas no lugar certo, garantiu o sucesso. Cada um na sua parte entendendo e cuidando do seu cargo, buscando obter resultados e desenvolver com competência a sua área. A nossa gestão é técnica e convidar alguém politicamente, infelizmente, não irá desenvolver com o mesmo

grau de eficiência.

FN - A qual a perspectiva para a segunda gestão a partir de 2017/2020?

JN - De muito trabalho, com certeza. Estamos atravessando a maior crise institucional, política e econômica. E todo o reflexo recai sobre a economia e municípios. Todos os governadores falam em crise. Municípios também em crise. Todas as medidas que os prefeitos tomaram no final de gestão, nós fizemos isso no começo da nossa. E com isso conseguimos trabalhar com investimentos até o último mês de dezembro, inclusive iniciando obras de R\$ 600 mil com recursos próprios, que é a travessia de acessibilidade da linha férrea dos conjuntos habitacionais para o centro. As medidas tomadas no início da gestão também se estenderam durante também. Assim chegamos ao final da gestão com dinheiro em caixa para começar 2017. Demos posse aos secretários, funções gratificadas e contratamos mais dois profissionais na área de engenharia e saúde, sem medo de não chegar recursos. A crise pode até estar instalada, mas com gestão séria, técnica, é possível atravessarmos sem que a população sinta tanto. Pode ser que se agrave, mas vamos nos apoiar e tomando as medidas.

Nossa maior preocupação hoje é folha de pagamento e hospital. Nosso hospital tem custo mensal de R\$ 300 mil, que é muito alto para um município como o nosso. Gastamos boa parte do orçamento investido em saúde e não podemos deixar de ser obrigados de 15% isso porque substituímos muitas coisas dos governos do estado e federal. A saúde da população não pode esperar. E não poder reduzir despesas, vamos reduzindo. Onde não há investimento em saúde, então estamos investindo. Estamos preparados, entretanto, atentos para 2017 e poder acompanhar o dia a dia no momento certo de tomar medidas, ou não, em

manter uma administração com normalidade.

FN - Quais serão os pilares para a próxima gestão?

JN - Os dois pilares que iremos enfrentar serão a busca pela redução do déficit habitacional e geração de emprego. Estamos já em contato com proprietário para desapropriação amigável ou, se for necessário, judicialmente, para a destinação e implantação de área para geração de emprego e renda. O local, na BR-369 direcionada a Cemeio Procrio, está previsto no Plano Diretor como área industrial. E já começamos este segundo mandato trabalhando um dos pilares de trabalho, pois com o fim do corte da cama, fechamento de indústria da Kanô e Fujimura em Cornélio, bem como, para o fim do encerramento do ciclo da Big Frango onde já tivemos seis ônibus levando trabalhadores a 120 km até lá, como ficará toda essa moeda de obra? Temos que nos preocupar.

Já o déficit habitacional é muito grande em Santa Mariana. Há 18 anos que não se constrói moradias, sendo a última foram apenas 75 unidades. Temos mais de 1.100 pessoas esperando em todos os casos. Vamos buscar trabalhar estas duas questões que são os desafios durante esta nossa gestão, reforçando que vamos manter o que conquistamos nestes quatro anos, dar continuidade aos investimentos e tomar melhorias em todos os setores. Mas muito que se fazer ainda, isso é fato. Mas estamos de olho no presente e no futuro também.

Outra proposta que iremos efetivar neste segundo mandato será a troca de toda a iluminação pública da cidade, dos distritos Quinzópolis e Panema, para lâmpadas de LED. Com isso iremos ter uma economia de consumo em média de 70 a 80%, além da durabilidade maior, reduziremos a manutenção - desde 2014, dos distritos municipalizada - com reator, relé, troca de lâmpada, material e mão de obra. Será primeira cidade do sul do país a ser 100% de iluminação em LED.